

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

Alunos: Jefferson Miranda da Silva

Turma: 4^{to} ano

Yaouba Oumarou Nirou

Matéria: Literatura joanina

Professor: Shigeyuki Nakanose

Data: 14/04/2021

A CURA DO CEGO DE NASCIMENTO: Jo, 9 1-41

SINALIZAÇÃO

No texto, aparecem alguns aspectos que nos ajudam a perceber as principais ideias: cego de nascença, pecado, manifestação das obras de Deus, dia e noite, luz do mundo, fez lama, piscina de Siloé, vizinhos, sou eu, homem chamado Jesus, fariseus, sábado, homem pecador, não vem de Deus, profeta, os pais, reconhecer Jesus como Cristo, era cego e agora vejo, discípulos de Moisés, Deus não houve os pecadores.

SITUANDO O TEXTO

O trecho de Jo 9, 1-14, se situaria no contexto da saída de Jesus no Templo depois de ser expulso como mencionado no final do capítulo 8, 59 por motivo da sua relação com Abraão. O encontro de Jesus com o cego não ressalta a circunstância, mas poderíamos postular que esse encontro aconteceu logo na saída de Jesus do Templo, nos arredores do Templo, já que o homem era enferme, a sua situação não lhe permitia ter acesso ao Templo. Assim, podemos dizer aconteceu o encontro dos dois expulsos.

ANÁLISE LITERÁRIA

Observando a construção do nosso texto, nós podemos o desmontar em esqueleto e teremos a seguinte estrutura do trecho de Jo, 9, 1-41:

- **1 – 5** = encontro de Jesus com o cego: ambos excluídos do Templo;

- **6 – 7** = cura do cego: liberado da sua condição por Jesus (libertador);
- **8 – 12** = encontro entre os vizinhos e o cego curado: a cura surpreende
- **13 – 17** = primeiro interrogatório: o cego é levado às autoridades, os fariseus;
- **18 – 23** = segundo interrogatório: a descrença dos fariseus, os leva a convocar os pais do cego;
- **24 – 34** = terceiro interrogatório: os fariseus questionados e o cego excluído do templo;
- **35 – 38** = Segundo encontro de Jesus com o cego; adesão do cego ao movimento de Jesus com sua profissão de fé;
- **39 – 41** = a cegueira espiritual das autoridades; condenação da cegueira espiritual;

Observação: devido ao modo que está agenciada a lógica que circunda o texto, podemos postular que a estrutura do texto é um quiasmo.

PERSONAGENS

No texto aparecem as seguintes personagens: Jesus, discípulos, cego, vizinhos, fariseus, pais.

As mudanças que podemos observar no texto são as seguintes:

De um lado, nós vemos o homem é chamado de cego e depois os vizinhos dizem que ele era mendigo; depois torna-se discípulo. Por outro lado, nós temos o processo pelo qual o homem passou para reconhecer a verdadeira identidade de Jesus: Um homem ordinário (v.11); um profeta (v. 17); Cristo (v.22); Deus (v.33); Filho do Homem e Senhor (35. 38)

Mudança de cenário = Jesus não se encontra no Templos, mas nos arredores; 8, 59, situando assim a cura numa época de festa das tentas e dedicação do Templo;

Influência dos números

No texto há também uma forte influência do número, cujo mais destacado é o número 7:

- ✓ Sete vezes aparece a expressão “abrir os olhos”; 10, 14, 17, 21, 26, 30, 32.
- ✓ Sete maneiras de nomear Jesus: Rabi (2), enviado (7), homem (11. 16), profeta (17), Messias (22), Filho do Homem (35), Senhor (36).

Contraste: Dia e noite (4): dia: tempo de Jesus no meio dos seus discípulos para realizar as obras do Pai; **Noite:** simboliza a morte de Jesus (5,17). Nós podemos também considerar como um contraste a reação do medo por parte dos pais que escondem a verdade (V.22) e a coragem do cego que revela a verdade (v.25). Os pais poderiam ser considerados como aqueles que se conformam a com a realidade da injustiça para manter os seus favores por falta de ousadia;

REPETIÇÕES:

Pecador (cinco vezes; Pentateuco; a Lei) = v.16, v.24, v.25, v.31, v.34, v.10, v.15, v.19, v.26 = insistência em saber como o cego recuperou a vista;

Lama = v.6, v.11, v.13, v.14, v.15. Relação com o **Gênesis**; Jesus que dá nova vida; representando uma nova criação;

Cego = v.1, v.2, v.6, v.7, v.13, v.17, v.18, v.19, v.20, v.24, v.25, v.32. (doze vezes);

Ênfase na cegueira;

Ações = v.6 = cuspir e fazer; aplicou; vai lavar-te; essas ações mostram Jesus em obras de criação de uma nova condição: o cego passa a enxergar; se torna livre: o cego passa da condição da dependência à condição do homem livre, autônomo e capaz de assumir a sua vida (v.21).

Paralelismos:

Os textos paralelos ao trecho de Jo 9, nós temos ressaltado:

- **Jo 5, 1 – 18:** cura do enfermo na piscina de Betesda;
- **Jo 4, 19:** samaritana = és um profeta;
- **v.9b:** Sou eu, colocado na boca do cego em paralelo com Jo 6, 20: sou eu, não tenhais medo; Jo 18, 5: é Eu; Jo 8, 24: Eu sou

Mensagem central: Jesus é libertador; dá a vista aos cegos; liberta da dependência; concede autonomia: Jesus encontra o cego em condição de dependência (9,1-5); quando o encontra novamente ele já tem autonomia (v.35);

ANÁLISE SOCIOLÓGICA:

Sociedade; Classes sociais:

A sociedade na qual estamos é regida pela legislação judaica, cujos fundamentos são encontrados na lei mosaica. Por isso temos como classes sociais, de um lado os fariseus com a Lei, representando o poder político e religioso e por outro lado, o cego e Jesus como figuras da comunidade perseguida e excluída e por último os pais e os vizinhos representando os conformistas ao sistema, que podem até querer a mudança, mas por medo e falta de coragem, não ousam. Portanto, nós estamos numa sociedade na qual a religião se serve da Lei, como poder de Deus para oprimir e perseguir aqueles que se rebelam (v.16): duas imagens, o deus oficial do Templo e a Lei acima de tudo.

À enfermidade do cego considerado pela sociedade como um fato ligado à realidade genérica, ou seja, uma consequência dos pecados dos pais, segundo a tradição judaica (v. 1-3), Jesus dá um novo sentido, que dispensa tanto a responsabilidade dos pais, quanto a do enfermo, para situar essa enfermidade na perspectiva da fragilidade da natureza humana, à qual Deus que se faz presente para libertar: um Deus que vem ao encontro dos excluídos e lhes confere dignidade (v. 39-41).

ANÁLISE DO COTIDIANO

A comunidade que vive sob a opressão política e religiosa por parte dos fariseus, que representam os dois poderes. Há no texto uns certos aspectos que revelam atitude irônica e contraditória, isso devido à incoerência de vida dos que pretendem serem mestres da lei, líderes da comunidade judaica e autoridade político religiosas. A reação do novo homem, isto é, o curado, indica essa ironia, essa incoerência quando se percebe que os fariseus falam tanto de Deus, mas recusam de reconhecer Deus na pessoa de Jesus (v. 16), porque eles estão

cegos; eles buscam a verdade sobre a cura do homem, mas negam a verdade (v. 25), eles se mostram sabidos da verdade, mas são ignorantes (v.28). Eles estão confrontados à realidade da grande ignorância na qual eles vivem e não enxergam a verdade e por isso são os verdadeiros cegos (v.40-41). Por meio de uma dialética platônica, descobrimos uma grande mudança de cenário: a cegueira física se torna lugar da manifestação da obra de Deus, e a cegueira espiritual, uma expressão da rejeição da verdade, da luz e da presença de Deus (Jo 3, 19; Jo 9, 39).

ATUALIZAÇÃO

Quem não se conforma com o sistema da sociedade e pretende ser profeta aderindo ao movimento de Jesus, assume também as consequências: a rejeição, a perseguição até o martírio ao exemplo dos profetas (João Batista), do próprio Jesus, dos apóstolos e tantos os cristãos da primeira comunidade (comunidade joanina por exemplo) quanto os cristãos do nosso tempo.

CANTO: Se calarem a voz dos profetas

Bibliografia:

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém - Nova edição, revista e ampliada, 13. imp. São Paulo: Paulus, 2002.

BRODIE, Thomas. The gospel according to John : a literary and theological commentary. New York : Oxford University Press, 1993.

CENTRO BÍBLICO VERBO. O cego de nascença. Disponível em:< <http://xacute1.com/?p=4385>>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João**: amor e fidelidade. São Paulo: Loyola, 2005.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. O Evangelho de João. São Paulo: Paulus, 1989.